

Sugestões de respostas

Site O Eco

1)O inquérito da Polícia Federal sobre a importação das girafas aponta o desconhecimento da empresa sobre quais as espécies de girafas importadas e o grau de parentesco entre elas. Tais informações são fundamentais para garantir êxito em qualquer iniciativa de conservação ex situ. O Bioparque afirma, entretanto, que esse plantel faz parte de uma iniciativa de conservação da espécie no Brasil. Como a empresa justifica essa falha tão grave?

Todos os animais vieram do mesmo local de uma importação anterior de girafas que foram testadas em 2020, e comprovadas que eram da espécie sul-africana. Além disso, por meio de informações do importador, foi nos passados que todos os animais eram pertencentes a mesma subespécie, fato que já foi comprovado em exames realizados recentemente. O resultado da avaliação de grau de parentesco ficará pronto em breve.

2) As espécies foram, de fato, retiradas da natureza? Como a empresa responde a acusação de que a compra dos animais financiou a própria caça de girafas na África?

O BioParque do Rio repudia qualquer acusação de que as girafas foram retiradas da natureza e financiamento à caça!

Documentos oficiais emitidos pelo Governo da África do Sul atestam que as girafas viviam em uma Fazenda de Manejo Sustentável, e aprovada pelos órgãos oficiais do governo Sul Africano.

As fazendas de Manejo Sustentável são reconhecidas na África do Sul como reservas particulares e ferramentas para a conservação da biodiversidade local, promovendo benefícios ambientais, econômicos e sociais de maneira integrada e isso é um trabalho reconhecido mundialmente.

3) A perícia da Polícia Federal identificou que as girafas estão sendo vítimas de maus-tratos no Hotel Portobello Safári e até maio seguiam confinadas em baias pequenas e incompatíveis com animais deste porte. Considerando que as girafas, apesar de apreendidas, são ainda de responsabilidade do BioParque, como a empresa responde a essa situação? O que está sendo feito para melhorar as condições dos animais mantidos em Mangaratiba?

Não há, nem nunca houve maus tratos. O BioParque do Rio informa que a manifestação da perícia criminal contraria os laudos técnicos periciais elaborados pelo perito judicial e as conclusões das inúmeras diligências realizadas pelas autoridades no local, todas atestando o bem-estar das girafas.

Os animais sempre estiveram em ambiente seguro, sob cuidados de profissionais dedicados ao manejo e bem-estar. Mesmo durante a quarentena e fase de aclimatação, as girafas tiveram acompanhamento clínico diário, nutricional individual, sessões de enriquecimento ambiental e condicionamento operante e, ainda, acesso regular ao solário como etapa para seguir em segurança para os recintos. Atualmente os animais ocupam recintos com tamanhos muito superiores as medidas mínimas fixadas pela legislação (cada grupo de 3 girafas em áreas de aproximadamente 900 metros- fotos anexas). O período em que as girafas permaneceram no cambiamento (áreas com metragens inferiores) foi para que o processo de adaptação fosse realizado da maneira mais segura possível, garantindo o pleno condicionamento e confiança dos animais com seus tratadores. Todas as informações e relatórios foram disponibilizados às autoridades, não obstante diversas fiscalizações.

4) A Justiça Federal da 12ª Vara Federal do Rio de Janeiro determinou, no julgamento da ação civil pública movida pela ANDA (Agência de Notícias sobre Direitos Animais) e Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal contra o Bioparque, a suspensão imediata do procedimento de importação. Isso inclui os requerimentos para importação também de 15 zebras e 24 impalas. O Bioparque irá recorrer? Como a empresa se posiciona diante dessa decisão?

O parque não tem nenhum processo de importação ativo referente à impalas e zebras. O processo de importação das girafas atendeu a todas as exigências regulamentares das autoridades sul-africanas e brasileira.

5) O Bioparque ainda pretende trazer esses outros animais?
resposta na pergunta 4.

6) A investigação da PF mostra também as tratativas comerciais que vinham sendo realizadas com o Zoo Pomerode e o Portobello Safari. Como o BioParque responde a acusação de que parte desses animais seriam comercializados para outros zoos, ao contrário do que permite a licença para importação emitida pelo Ibama?

O BioParque do Rio repudia as caluniosas acusações de que teria interesse comercial lucrativo no processo de importação das girafas. A venda nunca foi considerada. O BioParque comprou 18 girafas com o objetivo de realizar ações para conservação

integrada dentro do Plano de Manejo e Pesquisa da espécie. É natural que a conservação não se faz sozinho, razão pela qual outros parques poderiam e podem ingressar no projeto conforme a pertinência.

Se tivesse aderido desde o início, o zoo de Pomerode ratearia os custos de forma proporcional e parcelada. O atraso nos processos de licenciamento sanitário e ambiental, do Brasil, África do Sul e Cites, impactou no custo de logística a ser rateado. O zoológico de Pomerode desistiu de seguir com as tratativas iniciais.

7) De acordo com documento da PF, o BioParque teria atualmente recintos adequados para receber apenas 4 girafas. A empresa confirma? Se sim, qual a intenção sobre as demais 11?

O grupo de girafas veio para o Brasil com um propósito de um projeto de conservação de longo prazo e serão destinadas ao Bioparque conforme for o resultado da análise genética em andamento. Parte ficará no Safari Portobello, um grupo para o BioParque e pode ser que outros parceiros técnicos venham a aderir ao programa condicionadas às combinações genéticas. Esse processo é dinâmico, de médio e longo prazo e com cronograma aberto dependente do comportamento dos animais e das informações genéticas produzidas.

8) Qual o posicionamento do Grupo Cataratas / BioParque Zoológico do Rio diante dos fatos levantados pela investigação da Polícia Federal?

O BioParque do Rio informa que a manifestação da perícia criminal contraria os laudos técnicos periciais elaborados pelo perito judicial e as conclusões das inúmeras diligências realizadas pelas autoridades no local, todas atestando o bem-estar das girafas.

O BioParque do Rio reforça sua absoluta responsabilidade com o manejo de fauna e na legalidade do processo de importação que foi aprovado pelos governos brasileiro e sul-africano. A empresa reitera seu compromisso com a transparência e afirma que todo o processo de importação foi feito respeitando a legislação brasileira e internacional.